

A vitória do Cristianismo sobre a Filosofia Grega

Luc Ferry

Aprender a Viver: Filosofia para os novos tempos

Capítulo 3

ARQ1001 - Metodologia Científica Aplicada

Profa. Dra. Sonia Afonso

Grupo 2: Ana Paula Jeffe | Gabriella K. Oliveira | Maíra O. Pires

Sergio Rhee | Sonia Rohling Soares

Pós-ARQ | UFSC

26 de setembro de 2013

LUC FERRY

Filósofo francês; 62 anos

Ministro da Educação entre 2002 e 2004, durante o governo Sarkozy, quando proibiu o uso de símbolos religiosos pelos estudantes nas escolas.

Preside o Conselho de Análises da Sociedade, órgão ligado à Presidência da França.

Ideias:

Humanismo baseado no amor ao outro;

Reencantamento do mundo;

Otimismo;



Figura 01. Luc Ferry

INTRODUÇÃO

Dialética Histórica

O ensino tradicional da Filosofia passa direto do fim século II, antiguidade grega (últimos estoicos) para o século XVII, com Descartes.

É um erro ignorar as religiões. É preciso conhecê-las para criticá-las, até porque elas explicam muitos aspectos do mundo em que vivemos hoje. Por exemplo: Artes e Conflitos.

Dialética Conceitual

Salvação pela Sabedoria

Salvação pela Fé

Indivíduo

Deus

“Filosofia Cristã” estaria a margem do tema?

INTRODUÇÃO

4 razões para falar de religião e não passar do momento grego à filosófica moderna sem mencionar o pensamento cristão:

1. Doutrina cristã da salvação irá competir com a Filosofia grega

- ✓ Aproveitando-se das lacunas que enfraquecem a resposta estoica sobre a questão da salvação para subvertê-la internamente;
- ✓ Alterando o vocabulário filosófico em seu próprio proveito, dando-lhe novas significações religiosas e propondo uma resposta inédita para a questão da relação do homem com a morte e com o tempo.

INTRODUÇÃO

2. Mesmo que a doutrina cristã da salvação não seja filosófica, existirá lugar para o exercício da razão no Cristianismo [Ao lado da Fé]

- ✓ Para compreender os grandes textos evangélicos, ou seja, meditar e interpretar a mensagem de Cristo;
- ✓ Para conhecer e explicar a natureza que, sendo obra de Deus, deve trazer algo com a marca do criador.

3. Comparar a filosofia ao que ela se opõe radicalmente, ou seja, a religião

- ✓ Já que as duas visam a salvação, e para isto seguem caminhos contrários e incompatíveis;

4. Inovação no plano moral que será retomada na Filosofia Moderna

- ✓ O valor moral de um ser humano não depende de seus dons ou de seus talentos naturais, mas do uso que ele faz deles, de sua liberdade e não de sua natureza.

SALVAÇÃO RELIGIOSA X PENSAMENTO FILOSÓFICO

Os cristãos inventaram respostas eficientes e tentadoras para as interrogações sobre a finitude. Estas não tem equivalência entre os gregos, e para uma boa parte da humanidade se tornaram incontornáveis.



POR QUE O PENSAMENTO CRISTÃO SE SOBREPÔS À FILOSOFIA GREGA, DOMINANDO A EUROPA ATÉ O RENASCIMENTO?

I. *THEORIA*:

COMO O **DIVINO** DEIXA DE SE IDENTIFICAR COM A ORDEM CÓSMICA
PARA SE ENCARNAR NUMA PESSOA — O CRISTO; COMO A RELIGIÃO
NOS CONVIDA A LIMITAR O USO DA RAZÃO PARA DAR LUGAR À **FÉ**



O **LOGOS** QUE, PARA OS ESTOICOS SE CONFUNDIA COM A ESTRUTURA IMPESSOAL , HARMONIOSA E DIVINA DO COSMOS TODO, PARA OS CRISTÃOS VAI SE IDENTIFICAR COM UMA PESSOA SINGULAR, O CRISTO .

Mudança de **visão de mundo**:

Personalização da salvação, valorização tipicamente cristã da pessoa humana, do indivíduo como tal.



Mudança no **sentido de divino**:

Não é mais uma estrutura impessoal, mas ao contrário, uma pessoa singular: a de Jesus, o “Homem-Deus”.

O **LOGOS** QUE, PARA OS ESTOICOS SE CONFUNDIA COM A ESTRUTURA IMPESSOAL , HARMONIOSA E DIVINA DO COSMOS TODO, PARA OS CRISTÃOS VAI SE IDENTIFICAR COM UMA PESSOA SINGULAR, O CRISTO .

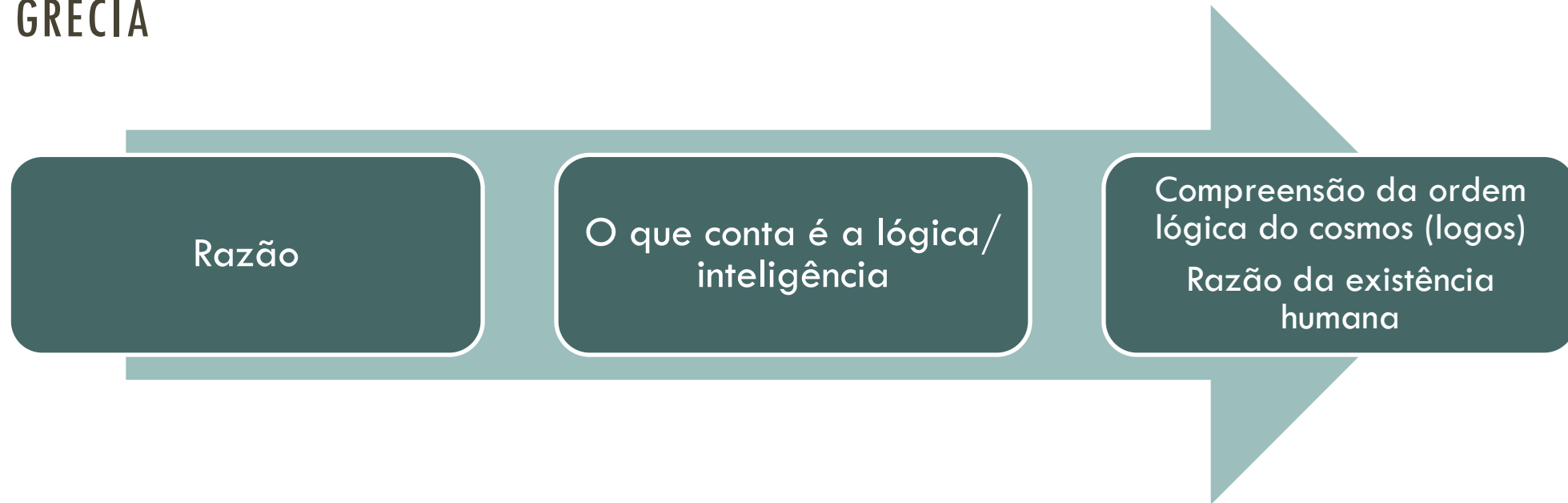
“No princípio era o Verbo [logos], e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito.” [Até aí, tudo bem, e os estoicos podem estar de acordo com João, especialmente com a ideia de que o logos e o divino são uma única e mesma realidade.] “E o Verbo se fez carne [agora ficou ruim!] e habitou entre nós [daí em diante, piorou: o divino tornou-se homem, encarnado em Jesus, o que não tem nenhum sentido aos olhos dos estoicos!] e nós vimos a sua glória, glória que ele tem junto ao Pai como filho único, cheio de graça e de verdade [Do ponto de vista dos sábios gregos, o delírio agora é total, já que os discípulos do Cristo são apresentados como testemunhas da transformação do logos/Verbo=Deus, em homem=Cristo, como se este fosse o filho do primeiro!].”

João, Quarto Evangelho (FERRY; 2007, p.80)

Theoria = **Theion** (estrutura do mundo que ela revela: **Divino**) +
Orao (instrumento de conhecimento mobilizado para alcançar: **Fé**)

A **FÉ** VAI OCUPAR O LUGAR DA RAZÃO, E LEVANTAR -SE CONTRA ELA.

GRÉCIA



PENSAR POR SI MESMO – QUESTIONAMENTO/ ARGUMENTAÇÃO/ REFLEXÃO

A FÉ VAI OCUPAR O LUGAR DA RAZÃO, E LEVANTAR -SE CONTRA ELA.

CRISTIANISMO

Confiança no Cristo

O que conta é a fé
acima de tudo

Compreensão de Deus
através do Cristo (logos
encarnado)

- RAZÃO E RACIOCÍNIO = SOBERBA E ARROGÂNCIA
- BASTA TESTEMUNHAR E CRER — TESTEMUNHO DO CRISTO JESUS = VERDADE
- VERDADES REVELADAS PELA FÉ PRECEDEM VERDADES DA RAZÃO
- TESTEMUNHO DO CRISTO = PENSAMENTO POR OUTRO

O REQUISITO PARA SE APLICAR E PRATICAR CONVENIENTEMENTE A NOVA TEORIA NÃO É MAIS O ENTENDIMENTO DOS FILÓSOFOS, MAS A **HUMILDADE** DAS PESSOAS SIMPLES.

VIRTUDE MAIOR - HUMILDADE.

RELIGIÃO

HUMILDADE

- Logos “reduzido” a Jesus
- Humildade mortal suscetível a morte e ao sofrimento - crucificação
- Deus humilde e misericordioso porta voz dos fracos e dos pequenos

HUMILDADE SUBJETIVA

Atitude intelectual

- Abandono da razão pela confiança e a fé em Deus

O REQUISITO PARA SE APLICAR E PRATICAR CONVENIENTEMENTE A NOVA TEORIA NÃO É MAIS O ENTENDIMENTO DOS FILÓSOFOS, MAS A **HUMILDADE** DAS PESSOAS SIMPLES.

VIRTUDE MAIOR - HUMILDADE.

FILÓSOFOS = ORGULHO E VAIDADE POR NÃO ACEITAR O LOGOS ENCARNADO (JESUS)

GREGOS

- Porque uma encarnação “mediocre contradiz a grandeza do logos?
- Deus cósmico e sublime

JUDEUS

- Deus fraco que se deixa martirizar e pregar na cruz?
- Deus poderoso e colérico

NESSA PERSPECTIVA QUE ATRIBUI PRIMAZIA À HUMILDADE E À FÉ SOBRE A RAZÃO, O “PENSAR POR MEIO DE OUTRO” DE PREFERÊNCIA A “PENSAR POR SI MESMO”, A FILOSOFIA NÃO VAI DESAPARECER INTEIRAMENTE, MAS VAI SE TORNAR “SERVA DA RELIGIÃO”

EXISTE UMA FILOSOFIA CRISTÃ? SIM E NÃO



NESSA PERSPECTIVA QUE ATRIBUI PRIMAZIA À HUMILDADE E À FÉ SOBRE A RAZÃO, O “PENSAR POR MEIO DE OUTRO” DE PREFERÊNCIA A “PENSAR POR SI MESMO”, A FILOSOFIA NÃO VAI DESAPARECER INTEIRAMENTE, MAS VAI SE TORNAR “**SERVA DA RELIGIÃO**”

FILOSOFIA CRISTÃ = INTERPRETAÇÃO DAS PARABÓLAS E SÍMBOLOS DAS ESCRITURAS

REFLEXÃO PROFUNDA DO EVANGELHO E DECODIFICAÇÃO DA CRIAÇÃO

FILOSÓFOS – BUSCA POR PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS PELA BONDADE E BELEZA DE SUAS OBRAS

DEUS = RAZÃO E INTELIGÊNCIA POR TRÁS DA CRIAÇÃO

FOCO – RETIRAR ENSINAMENTOS DIVINOS = REFLEXÃO DA NATUREZA E DAS OBRAS DE DEUS

POR NÃO SER MAIS A DOUTRINA DA SALVAÇÃO, MAS APENAS UMA SERVA, A FILOSOFIA VAI SE TORNAR UMA “**ESCOLÁSTICA**”, QUER DIZER, NO SENTIDO LITERAL, UMA DISCIPLINA ESCOLAR, NÃO MAIS UMA SABEDORIA OU UMA DISCIPLINA DE VIDA.

Filosofia “escolástica”

História das idéias
Discurso reflexivo,
crítico e argumentativo

Esclarecimentos de
conceito

POR NÃO SER MAIS A DOUTRINA DA SALVAÇÃO, MAS APENAS UMA SERVA, A FILOSOFIA VAI SE TORNAR UMA “**ESCOLÁSTICA**”, QUER DIZER, NO SENTIDO LITERAL, UMA DISCIPLINA ESCOLAR, NÃO MAIS UMA SABEDORIA OU UMA DISCIPLINA DE VIDA.

RUPTURA – DISCÍPULO NÃO MAIS PARTICIPA DA PRÁTICA DA SABEDORIA ESSENCIAL

DISCURSO SOBRE AS ESCRITURAS E NATUREZA DE DEUS E NÃO MAIS SOBRE A RAZÃO DA EXISTÊNCIA HUMANA

FILOSOFIA = ABORDAGEM DA REALIDADE EXTERNA A ELA (DIREITO, POLÍTICA, ARTES)

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA = RESQUÍCIOS DA FILOSOFIA CRISTÃ – AINDA ASSUME PAPEL SECUNDÁRIO

II. ÉTICA:

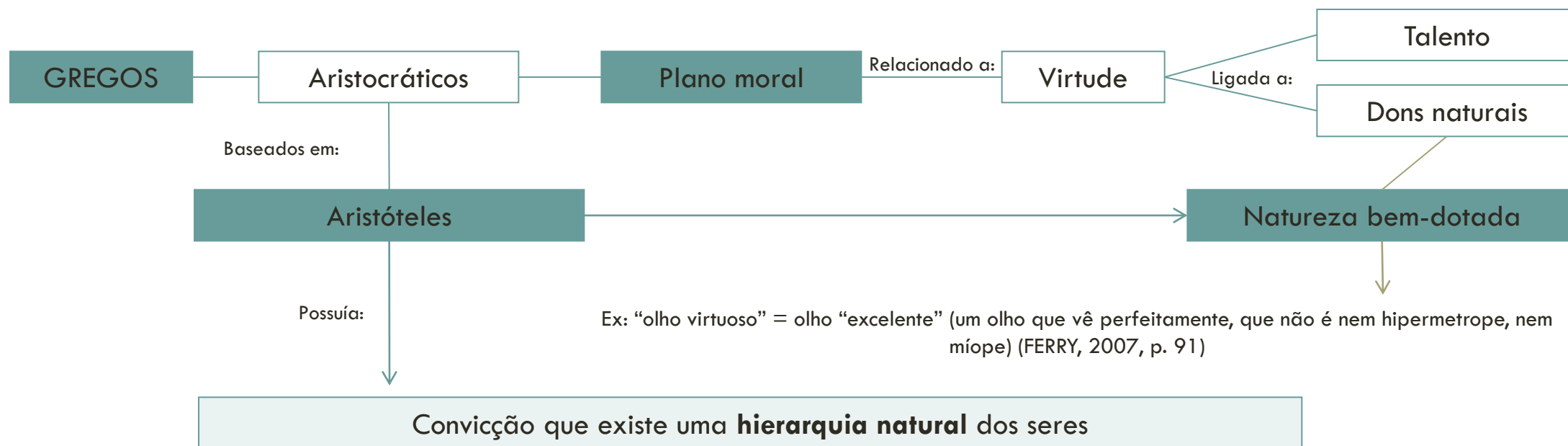
Liberdade, Igualdade, Fraternidade — o nascimento da ideia moderna de humanidade

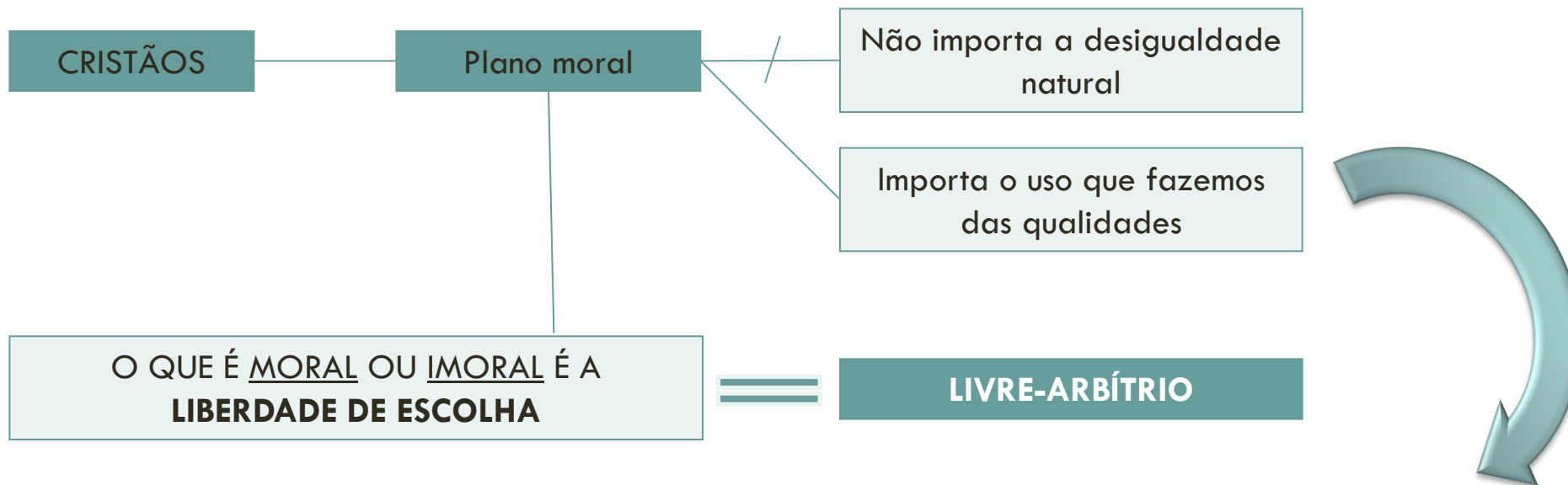
Traz a noção de que a humanidade é fundamentalmente uma e que os homens são iguais em dignidade — ideia incrível na época, e da qual nosso universo democrático será em parte herdeiro. Mas essa ideia de igualdade veio de algum lugar e é importante compreender bem como a teoria que acabamos de ver em ação trazia em germe o nascimento desse novo mundo de igual dignidade dos homens.

Três traços característicos da ética cristã, decisivos para sua boa compreensão:

A LIBERDADE DE ESCOLHA, O “**LIVRE-ARBÍTRIO**”, SE TORNA FUNDAMENTO DA MORAL, E A NOÇÃO DE IGUAL DIGNIDADE DE TODOS OS SERES HUMANOS FAZ SUA PRIMEIRA APARIÇÃO.

Como ponto de partida, é correto dizermos que a natureza é profundamente hierarquizada, dotando o ser humano desigualmente: mais ou menos fortes, rápidos, grandes, belos, inteligentes, etc.





Transição do universo aristocrático (quem vence é o melhor) para entrar no da meritocracia (**mérito**), ou seja, “(...)saímos de um mundo natural de desigualdades para um mundo artificial (construído por nós) da igualdade.” (FERRY, 2007, p.92)

Porque:

“(...)a **dignidade** dos seres humanos é a **mesma** para todos, quaisquer que sejam as desigualdades de fato(...)” (FERRY, 2007, p. 92)

Argumentação cristã: Os talentos herdados naturalmente podem ser utilizados tanto para o bem quanto para o mal, ou seja, não é intrinsecamente virtuoso nem ao menos fazem parte do plano moral.

“É O USO QUE É MORAL OU IMORAL, NÃO OS DONS EM SI!” (FERRY, 2007, p.93)

1ª vez que é a **liberdade** e não mais a natureza que se torna fundamento da **moral**.

NO PLANO MORAL, O ESPÍRITO É MAIS IMPORTANTE DO QUE A LETRA, O “ **FORO ÍNTIMO**” MAIS DECISIVO DO QUE A OBSERVÂNCIA LITERAL DA LEI DA CIDADE, QUE É SEMPRE UMA LEI EXTERIOR .

Um episódio dos Evangelhos, por exemplo: Um caso de adultério, a mulher está pronta para ser apedrejada:

Conta-se então, que Cristo, em defesa desta mulher, apela para as consciências e diz ao povo o seguinte: “no fundo de suas consciências, vocês tem certeza de que está certo o que estão fazendo? E se vocês se examinassem, seriam capazes de se considerar melhores do que essa mulher que estão prestes a matar, e que talvez tenha pecado apenas por amor? **QUE AQUELE QUE NUNCA PECOU LHE ATIRE A PRIMEIRA PEDRA... (...)**” (FERRY, 2007, p. 94)

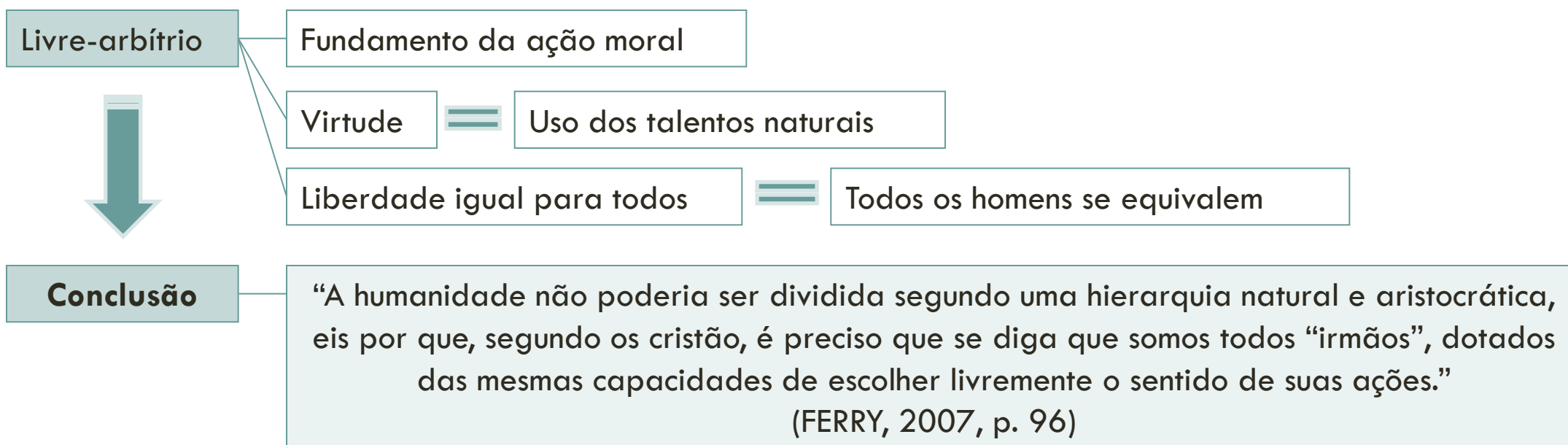
“O **CRISTIANISMO** concede enorme lugar à **CONSCIÊNCIA**, ao **ESPÍRITO**, mais do que à **LETRA (...)**”
(FERRY, 2007, p.95)

JUDEUS e MUÇULMANOS ORTODOXOS seguem a vida cheia de imperativos exteriores, o **CRISTIANISMO** remete-os ao espírito de Cristo e à sua mensagem, deixando que cada um descubra o que é bom ou não.

A IDEIA MODERNA DE **HUMANIDADE** ENTRA EM CENA.

Para os **estóicos** todos os homens pertenciam à mesma comunidade, eram “cosmopolitas”

Para o **cristianismo**, a ideia de humanidade adquire uma **nova dimensão**: (FERRY, 2007, p.96)



Na filosofia pode-se dizer que o cristianismo é a primeira moral universalista, ou seja, a comunidade é UNA.

“

*Apesar de tudo, o **maior golpe** que a religião cristã dá na filosofia, diz respeito a questão da **salvação**, que não está ligada nem à moral e nem à ética. Enquanto os **estóicos** apresentavam a **morte** como a passagem de um estado pessoal a um estado impessoal, como uma transição do estatuto de indivíduo consciente para o de fragmento cósmico inconsciente, o **pensamento cristão da salvação** promete categoricamente a **imortalidade cristã**. E esta tornou-se irresistível de aceitação visto que além de tudo ela está integrada num dispositivo intelectual de imensa profundidade, no pensamento do **amor** e da **ressurreição dos corpos**.*

(FERRY, 2007, p.97)

”

III. SABEDORIA:

UMA DOUTRINA DA SALVAÇÃO PELO AMOR QUE NOS PROMETE, ENFIM, A IMORTALIDADE PESSOAL

DOUTRINA DA SALVAÇÃO



CONCEPÇÃO
FILOSÓFICA
CÓSMICA GREGA

CONCEPÇÃO
FILOSÓFICA
PESSOAL CRISTÃ

SE O LOGOS , O DIVINO, SE ENCARNA NUMA PESSOA, A DO CRISTO, A **PROVIDÊNCIA** MUDA DE SENTIDO. ELA DEIXA DE SER, COMO ERA PARA OS ESTOICOS, UM DESTINO ANÔNIMO E CEGO, PARA SE TORNAR UMA ATENÇÃO **PESSOAL E BENIGNA**, COMPARÁVEL À DE UM PAI PARA COM OS FILHOS.

A MUDANÇA DO PENSAMENTO

“É A **IMORTALIDADE SINGULAR** QUE NOS SERÁ PROMETIDA PELO CRISTIANISMO, E NÃO MAIS UMA ESPÉCIE DE ETERNIDADE ANÔNIMA E CÓSMICA NA QUAL NÃO SOMOS SENÃO UM PEQUENO FRAGMENTO INCONSCIENTE DE UMA TOTALIDADE QUE NOS ENGLOBA E ULTRAPASSA.” (FERRY, 2006, P.98).

Esta mudança ocorre em movimento dos chamados APOLOGISTAS, onde a obra do primeiro Pai da Igreja, São Justino, no século II depois de Cristo (no ano de 160, para ser exato), mostra a preocupação em situar a doutrina cristã da salvação, comparando-a com as principais obras de Platão, de Aristóteles e dos estoicos.

Conforme Ferry (2006):

O AMOR SE TORNA A CHAVE DA SALVAÇÃO CRISTÃ ATRAVÉS DO AMOR DE DEUS.

Se o verbo é encarnado, a providência muda totalmente de sentido: de anônima e impessoal, como era para os estoicos, torna-se pessoal não apenas devido àquele que a exerce, mas também para aquele a quem ela se dirige. Assim sendo, de acordo com Justino, a doutrina cristã da salvação é de longe superior à dos estoicos, bem como a imortalidade consciente de uma pessoa individual, singular, é superior à de um fragmento inconsciente do cosmos.

O AMOR É MAIS FORTE QUE A MORTE

Existem três figuras do amor, que formam um “sistema” coerente no cristianismo, conforme Ferry (2007):

“AMOR-APEGO”,

ligado à alguém, é
possessivo.

Não suporta a morte,
rupturas e mudanças.

AMOR HUMANITÁRIO,

ao próximo em geral,
chamado de
“compaixão”.

“AMOR EM DEUS”,

Mais forte que a morte e
fonte da salvação.

O DISTANCIAMENTO DA PAIXÃO

Ferry nos diz que: “uma angústia evidentemente não deixa de ter ligação com o amor. Podemos dizer que existe uma contradição aparentemente intransponível entre o amor, que leva quase que obrigatoriamente ao apego, e a morte, que é separação... quer dizer, perecível e mutável, é pecar por falta de sabedoria apegar-se às coisas ou aos seres que são mortais.” (FERRY, 2007, p.103)

“A compaixão, a benevolência e a solicitude para com os outros, até mesmo para com todas as formas de vida, devem ser a regra ética mais elevada de nosso comportamento. Mas a PAIXÃO, no mínimo, não é conveniente para o sábio, e os laços familiares, quando se tornam muito ‘apertados’, devem ser, se

A SOLIDÃO E A SABEDORIA

Ferry (2007, P.103) afirma que:

“é por isso também que, como o sábio grego, o monge budista tem interesse em viver em certa solidão.”

“É na solidão que a sabedoria pode desabrochar, sem ser estragada pelos tormentos relativos a todas as formas de apego, quaisquer que eles sejam para vencer o medo da morte.”

Santo Agostinho, na mesma linha, condena aqueles que se apegam por amor às criaturas mortais, portanto, decepcionantes em algum momento:

“... ; e, da mesma forma, de que não devem se apegar a mim, pois é preciso que vivam a vida e seus cuidados agradando a Deus ou procurando-o.”

A IMORTALIDADE CRISTÃ E A COMPATIBILIDADE COM O AMOR

Ferry nos diz ainda que:

“(...) toda a originalidade da mensagem cristã reside justamente na “boa-nova” da **imortalidade real**, quer dizer, da ressurreição, não apenas a das almas, mas a dos corpos singulares, das pessoas como tais.” (FERRY, 2007, p.107)

*“Quando se afirma que os humanos são imortais desde que respeitem os mandamentos de Deus, desde que vivam e amem “em Deus”; quando se estabelece que essa **imortalidade** não apenas é **compatível com o amor**, mas que é um de seus efeitos possíveis, então, por que se privar disso? Por que não nos apegarmos aos nossos próximos, se o Cristo promete que vamos reencontrá-los após a morte biológica e nos comunicar com eles numa vida eterna, desde que tenhamos ligado nossos atos a Deus nesta vida?” (FERRY, 2007, p.107)*

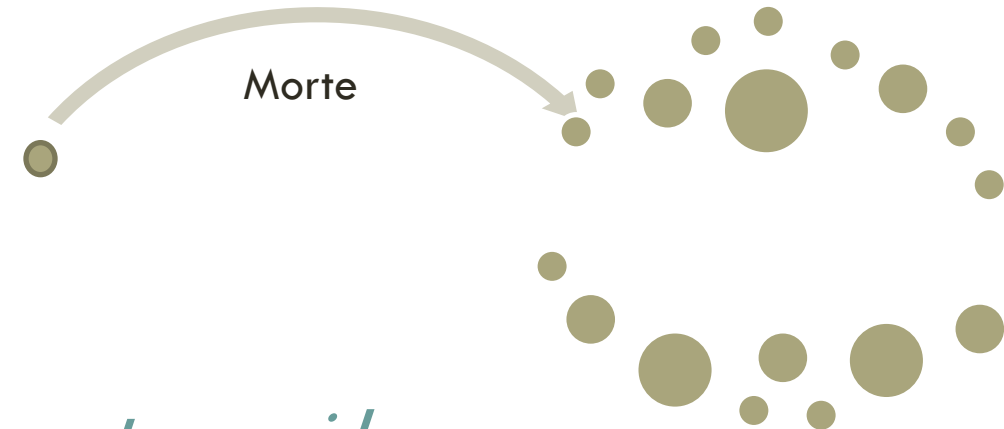
A CONTRADIÇÃO ENTRE O AMOR APEGO E O AMOR COMPAIXÃO

Assim, entre o amor-apego e a simples compaixão universal, que jamais poderia prender-se a um ser singular, abre-se espaço para uma terceira forma de amor: amor “em” Deus das criaturas, elas mesmas eternas (FERRY, 2007).

Conforme Santo Agostinho diz (*apud* FERRY, 2007, p.106):

“Senhor, bem-aventurado aquele que vos ama e ama seu amigo em vós, e seu inimigo por amor a vós. Pois só não perde nenhum de seus amigos aquele que só ama alguém Naquele que não se pode perder nunca. E quem é Ele, senão nosso Deus... Só vos perde, Senhor, aquele que vos abandona.”

GREGOS SOFISTAS



“(...) O temor da morte era finalmente vencido

no momento em que o sábio compreendia que ele próprio era parte, uma parte ínfima, sem dúvida, mas real, da ordem cósmica eterna.” (FERRY, 2007, pg. 113)

UMA IMORTALIDADE ENFIM SINGULAR.

A **RESSURREIÇÃO** DOS CORPOS COMO PONTO CULMINANTE DA DOCTRINA CRISTÃ DA SALVAÇÃO.

“(...) Amar é...

... se preparar para os piores sofrimentos que possam existir, (...)”

(BUDISTAS E ESTÓICOS) (FERRY 2007, p. 108)

AGOSTINHO

Teórico da igreja, Idealizador da revelação divina

Entre os anos 397-401 escreveu *CONFISSÕES*, dentre as suas 113 obras.

“Ele vive em comunidade, tentando seguir o ideal das primeiras comunidades cristãs, na pobreza e na partilha. Agostinho se fazia a voz dos pobres, falando por eles na Igreja, indo até as autoridades para interceder por eles e ajudando-os naquilo que podia.” (1)

AGOSTINHO

“Toda a sua infelicidade era consequência da falta de sabedoria relacionada aos apegos a seres perecíveis.” (FERRY, 2007, p. 105-106)

A inaceitação da completa impotência frente à “desgraça a que se destinam todos os amores humanos.” (FERRY, 2007, p. 106)

AGOSTINHO

“(...) A morte de minha mãe não era desgraça, ela ainda estava

viva na principal parte de si mesma.” (AGOSTINHO *apud* FERRY, 2007, p. 109)

AGOSTINHO



“MAS QUEM DISSE QUE O HOMEM É MORTAL?”

“Toda a **originalidade** da mensagem cristã reside
justamente na *“boa-nova”* da **imortalidade real.**”

(FERRY, 2007, p. 107)

“MAS QUEM DISSE QUE O HOMEM É MORTAL?”

“(….) Ninguém perde os seres singulares que ama,

a não ser aquele que deixa de amá-los em Deus, quer dizer, naquilo que têm de eterno,

porque ligado ao divino e protegido por ele.” (FERRY, 2007, p. 108)

DOUTRINA CRISTÃ DA SALVAÇÃO

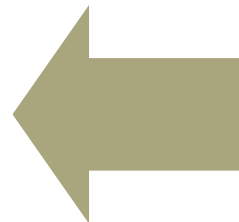
O **AMOR** É MAIS FORTE QUE A MORTE.

“ (...) O **extremo** da doutrina crista da salvação, única entre todas as religiões, da *ressurreição* não só das almas, mas também dos corpos.” (FERRY, 2007, p. 108)

UMA IMORTALIDADE ENFIM SINGULAR.

A **RESSURREIÇÃO** DOS CORPOS COMO PONTO CULMINANTE DA DOCTRINA CRISTÃ DA SALVAÇÃO.

BUDISMO:



“(...) O indivíduo é uma ilusão, destinado à dissolução e à impermanência.

ESTÓICO:

“(...) O eu é destinado a se fundir na totalidade do *cosmos*.”

(FERRY, 2007, p. 108)



CRISTIANISMO:

Imortalidade da pessoa singular.

AGOSTINHO

Crítica **RADICAL** do *amor-apego*.

“Se as almas te agradam, ama-as em Deus, porque elas são errantes e mutáveis em si mesmas, e fixas e imóveis Nele, de quem elas obtêm toda a solidez de sua existência, e sem o qual desmoronariam... Segurai-vos firmemente Nele, e sereis inabaláveis.” (FERRY, 2007, p. 109)

REVOLUÇÃO DO CRISTIANISMO NOS TERMOS DO PENSAMENTO GREGO.

ESTOICISMO

Imortalidade anônima e cósmica

CRISTIANISMO

Imortalidade individual e consciente

Ressurreição das almas acompanhadas de seus corpos “gloriosos” (FERRY, 2007, p. 114)

FILOSOFIA *VERSUS* RELIGIÃO

OBJETIVO:

SALVAÇÃO, SABEDORIA

Vitória sobre as inquietações associadas à finitude humana. (FERRY, 2007, p. 75)

RESSURREIÇÃO CRISTÃ

DOUTRINA DA BEM-AVENTURANÇA

Imortalidade
pessoal da
alma

Ressurreição
dos corpos

Salvação
pelo amor
(em Deus)

TEMAS FUNDAMENTAIS

α

... RESSURREIÇÃO...

Ω

EM DIREÇÃO AO *CAPITULO 4...*

“*COMO E POR QUE...*”

- ...essa doutrina cristã começa a declinar com o Renascimento
- ...a filosofia conseguiu sobrepor-se à religião a partir do século XVII

O que vai propor em seu lugar” (FERRY, 2007, p. 114)

... **FILOSOFIA MODERNA**



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRY, Luc. **Aprender a Viver**. Filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro. Objetiva. 2007. 302 pp.

(1) Informações gerais sobre Agostinho. Disponível em: <<http://www.agostinianos.org.br/vida-e-obra>>. Acesso em: 25 set. 2013.

REFERÊNCIAS DAS FIGURAS

Figura 01: Luc Ferry. Disponível em: < <http://goo.gl/u13rt2> >. Acesso em: 25 set. 2013